

DIÁLOGOS E ENTRELUGARES: HAITI EM CUIABÁ

DIÁLOGO Y CAMINAR: HAITÍ EN CUIABÁ

Dra. Lucy Ferreira Azevedo¹

Ms. Claudio José Santana de Figueiredo²

Dr. José Serafim Bertoloto³

Me. José Henrique Monteiro da Fonseca⁴

Dra. Ana Graciela Mendes Fernandes da Fonseca Voltolini⁵

Resumo

Os Haitianos, após a catástrofe do terremoto em 2010, escolheram o Estado de Mato Grosso, dentre outros estados brasileiros, em busca de refúgio. Cuiabá, a capital mato-grossense acolheu estes refugiados. Não houve um grupo organizado e preparado para o acolhimento dos refugiados, exceto no que refere à regularização de documentos oficiais, além da recepção realizada por igrejas. As crianças e alunos adultos foram encaminhados para a escola pública – os adultos para o EJA, embora, no começo, não tivessem tradutores para melhor adaptação. Para esta pesquisa, a hipótese levantada foi se haveria uma dimensão de vida na qual os haitianos estariam mantendo uma zona de conforto que os potencializasse a ficar no Brasil ou aguentar um período de espera para retornar ao Haiti, uma vez que, em vários lugares da capital, como shoppings, bares, praças e escolas, muitos permaneciam sem emprego e dependendo de ajuda humanitária de instituições, embora, entre eles, existiam profissionais com diploma superior e aptidão para uma série de ocupações laborais. A pesquisa de campo e qualitativa teve o objetivo de investigar a produção simbólica, a significação e ressignificação dos fenômenos criativos de múltiplas linguagens, surgidas no entrelugar do diálogo e da cultura por meio das festas e rituais desenvolvidos em Cuiabá. As festas religiosas católicas ou evangélicas, os locais de conversas e/ou diversão, assim como o local de trabalho e estudo parecem configurar o entrelugar dos haitianos em Cuiabá. São momentos em que as identidades de projeto se projetam e possibilitam uma vivência possível no lugar onde são refugiados.

Palavras-chave: Cuiabá; Entrelugares; Haitianos; Festas religiosas; Refugiados.

Resumen

¹ Doutora em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – (PUC-SP) Professora do Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade de Cuiabá – (UNIC). Cuiabá, Mato Grosso. MT, Brasil. E-mail: lucyfazevedo@gmail.com

² Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso - (UFMT-MT). Doutorando em Estudos de Linguagem da Universidade Federal de Mato Grosso - (UFMT-MT). Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. claudio.figueiredo.san@gmail.com

³ Doutor em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – (PUC-SP). Professor do Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade de Cuiabá – (UNIC) e Colaborador do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura Contemporânea na Universidade Federal de Mato Grosso – (UFMT). Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. E-mail: serafim.bertoloto@gmail.com

⁴ Mestre em Ensino – linguagens e seus códigos pela Universidade de Cuiabá (UNIC). Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura Contemporânea (ECCO) UFMT; Cuiabá, Mato Grosso; Brasil; jhmonteirodafonseca@gmail.com

⁵ Doutora em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo – UMEESP. Mestre em Estudos de Cultura Contemporânea pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT. Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino da Universidade de Cuiabá – UNIC. E-mail: fonsecaanagraciela@gmail.com

Cuiabá dio la bienvenida a los haitianos del norte de Brasil y, como en otros estados, no hubo un grupo organizado y preparado para recibir a los refugiados, excepto la regularización de documentos oficiales, además de la recepción por parte de las iglesias. Los niños y los estudiantes adultos fueron remitidos a la escuela pública, los adultos a EJA, aunque al principio no tenían traductores para una mejor adaptación. Para esta investigación, la hipótesis planteada fue si habría una dimensión de vida en la que los haitianos mantendrían una zona de confort que les permitiría permanecer en Brasil o resistir un período de espera para regresar a Haití, ya que en muchas partes de capital, como centros comerciales, bares, plazas y escuelas, muchos permanecieron sin empleo y dependientes de la ayuda humanitaria de las instituciones, aunque entre ellos había profesionales con un mayor grado y aptitud para una variedad de ocupaciones. El campo y la investigación cualitativa tuvieron como objetivo investigar la producción simbólica, el significado y la resignificación de los fenómenos creativos de múltiples idiomas, que surgen en el entrelazamiento del diálogo y la cultura a través de los festivales y rituales desarrollados en Cuiabá. Los partidos religiosos católicos o evangélicos, los lugares de conversación y / o entretenimiento, así como el lugar de trabajo y el estudio, parecen dar forma al entrelazamiento de los haitianos en Cuiabá. Estos son momentos en los que se proyectan las identidades de los proyectos y hacen posible la vida en el lugar donde son refugiados.

Palabras llave: Cuiabá; Interlocaciones; Haitianos; Fiestas religiosas; Refugiados.

1.Introdução

Com a tragédia provocada pelo terremoto em 2010, um grande contingente de haitianos migrou para alguns estados brasileiros, especificamente para o estado de Mato Grosso. Na cidade de Cuiabá- MT, muitas ações de apoio foram promovidas por instituições governamentais e não-governamentais, assim como pesquisas sobre este grupamento humano, foram alocadas nas Instituições de Ensino Superior do Estado de Mato Grosso.

Cuiabá acolheu os haitianos, com organização e preparo, apenas no que se refere à regularização de documentos oficiais, e na recepção realizada por igrejas. As crianças e alunos adultos foram encaminhados para a escola pública, embora, no começo, não tivessem tradutores para melhor adaptação.

Para esta pesquisa, a hipótese levantada foi se haveria uma dimensão de vida na qual os haitianos estariam mantendo uma zona de conforto que os potencializasse a ficar no Brasil ou para retornar ao Haiti, uma vez que muitos permaneciam sem emprego, dependendo de ajuda humanitária de instituições, embora, entre eles, tivessem profissionais com diploma superior.

A partir das dificuldades encontradas, constatadas no questionário aplicado, objetivou-se verificar em que dimensão eles se sentiam integrados à comunidade cuiabana - o entrelugar possibilitador de alívio para a situação de refugiados, vivências sacrificadas fora da terra natal - pois não se pode ignorar que políticas devam ser desenvolvidas e discussões em diferentes setores da sociedade, e assim auxiliar a integração de refugiados.

2. Metodologia

Para a realização do objetivo, foi desenvolvida uma pesquisa de campo, qualitativa, com 50 entrevistados. Recebeu registro da Comissão de Ética nº 9300377 na Plataforma Brasil, apoiada pela Funadep, com suporte teórico desenvolvido com autores dos Estudos Culturais, tendo em vista a abrangência do tema.

Os sujeitos da pesquisa responderam a 20 perguntas abertas, com autorização prévia para a realização da apreensão na atividade comunicativa, no evento da comunicação que, em sentido estrito, ações/discursos manifestados linguisticamente por meio de textos orais, captação que mostrou suas percepções da própria situação no Brasil.

Dentre os resultados, foram localizados entrelugares que, constituem uma vivência paralela de alívio da situação de refugiado, o afastamento da família, a nova adaptação sociocultural e a recolocação no mundo do trabalho.

Nesta busca dos entrelugares, procurou-se, nas festas, rituais haitianos praticados/vivenciados no Brasil, os “saberes-comuns”, além da religiosidade que, conforme Macedo (2004), pode ser um espaço-tempo em que coisas e ações deixam de pertencer a categorias historicamente nomeadas no espaço-tempo que não são os mesmos e mesclados culturalmente. Cultura entendida como em GEERTZ (2008), sempre pública, um sistema de signos que podem ser interpretados. Segundo o autor, a cultura não como um poder contido nas ações em sociedade, nos comportamentos, instituições ou nos processos, mas contextual com seus símbolos interpretáveis.

E, no grupo de refugiados, no desenvolvimento das festas/celebrações, acreditou-se no entendimento de Castells (1999, p. 22) que diferencia identidade de papel social, demonstrando que este é de segunda ordem, e dependente de acordos com a comunidade no ato de influenciar indivíduos e instituições. Castells afirma que as identidades são essencialmente fontes de significados para os próprios atores. Estabelece três categorias de identidade a partir da relação de poder : a) “identidade legitimadora”, de caráter essencialista, imposta pelas instituições; b) “identidade de resistência” daqueles que procuram manter sua cultura com a ilusão de impermeabilidade; e c) “identidade de projeto que é uma projeção construtivista entre as pessoas de um certo grupo”.

3. Entrelugares

No decorrer dos diálogos a partir dos questionários, localizaram-se as três identidades: identidade essencialista e legitimadora, porque os haitianos demonstraram em diferentes ocasiões a sua identidade que recorria à memória para vivificar um passado histórico, o que para HALL (2000) é o recurso da memória histórica para mostrar não o que se é por meio da linguagem e da cultura, mas para a produção daquilo em que cada um se tornou; identidade de resistência daqueles que procuram manter sua cultura com a ilusão de impermeabilidade, na busca de recriação do vivido e identidade de projeto que é uma projeção construtivista entre certos grupos, aqueles que chegaram ao Brasil e buscam construir novos vínculos, e sonham trazer a família que está à espera no Haiti.

Nesta perspectiva, estudou-se uma das marcas culturais do Haiti, O dia da Bandeira, celebrada oficialmente em 18 de maio. Eles festejaram em escolas públicas de Cuiabá que oferecem a Educação de Jovens e Adultos (EJA), para ajudá-los na integração entre pares e com a sociedade local. Este marco da revolução haitiana significou uma luta de 1791 a 1804 para a independência da França da qual foi colônia e a criação da primeira república negra do mundo, proclamada no início de 1804.

Nas festas religiosas, participam nas igrejas católicas e em algumas evangélicas. No entanto, no Brasil, outra expressão religiosa, a prática do vodu, é velada, assim como foi também no Haiti, com seu culto envolvido em preconceito, pois os colonizadores acreditavam ser do mal e a festa uma representação do profano. Assim, as ideologias religiosas taxaram o credo no vodu de magia ou feitiçaria no Haiti e, também no Brasil.

No entanto, no / *kanaval* / -crioulo-do Haiti, em fevereiro, o vodu é representado como uma força cultural de resistência, como se representasse uma solidariedade étnica para oposição aos brancos que resistem até hoje.

O paradoxo existente (BOURDIEU, 2004, p. 72) é que cristãos – na igreja com a aceitação da ordem simbólica e política do colonizador – estão de um lado, enquanto os mesmos cristão haitianos, no lar, no aconchego das famílias, mantêm a crença veladamente.

O entrelugar mais importante, dentre diferentes dimensões, como locais de encontros, festividades religiosas ou profanas, é o trabalho. Assim, espaços de vivência comunitária para a continuidade da identidade de projeto estão sendo criados, como em um *shopping* da capital onde se encontram para conversar e em um bar para ouvir a música e saborear os alimentos da

terra natal. O bar funciona como um entrelugar de sonhos, comunicações, resolução de problemas.

4. Conclusão

A pesquisa de campo e qualitativa teve o objetivo de investigar a produção simbólica, a significação e ressignificação dos fenômenos criativos de múltiplas linguagens, surgidas no entrelugar do diálogo e da cultura por meio das festas e rituais desenvolvidos em Cuiabá.

As festas religiosas católicas ou evangélicas, os locais de conversas e/ou diversão, assim como o local de trabalho e estudo parecem configurar o entrelugar dos haitianos em Cuiabá. São momentos em que as identidades de projeto se projetam e possibilitam uma vivência possível no lugar onde são refugiados.

No entrelugar que é oportunizado pelo trabalho, parece estar o eixo mais estabilizador da comunidade haitiana que, embora não consiga validar diplomas do Haiti ou exercer suas profissões, ainda está a semente da esperança de dias melhores.

Concluindo, acredita-se que a compreensão dos haitianos foi mais ampliada a partir dos entrelugares que se configuram em portais possíveis para a manutenção de vidas e de esperança para os refugiados que no mundo atual diluem fronteiras e forçam o entendimento da expressão diversidade como marca humana e, em Cuiabá, está primeiramente no trabalho; depois, nos espaços de diálogo, nas escolas e nas igrejas. Momentos e lugares onde é possível sentir menos a saudade da terra natal.

Referências

BOURDIEU, Pierre. *Coisas ditas*. Tradução Cássia R. da Silveira e Denise Moreno Pegorim. Revisão técnica Paula Montero. São Paulo: Brasiliense, 2004.

BRASIL. Atividade Legislativa. *Requerimento Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa* n° 94, de 2015. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/121764> Acessado em: 17 de dezembro de 2015.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1.

GEERTZ, Clifford. *O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa*. Petrópolis RJ: Vozes, 1997.

HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

MACEDO, Elizabeth. *Currículo e hibridismo: para politizar o conceito de cultura*. *Educação em Foco*, Juiz de Fora: UFJF, v. 8, n. 1- 2, p. 13-30, 2004.